



**QUALIS**  
**A2**



**SAÚDE DO TRABALHADOR RURAL: DESAFIOS DA ENFERMAGEM  
FRENTE AOS RISCOS OCUPACIONAIS DO AGRONEGÓCIO EM SÃO  
FÉLIX DO XINGU<sup>1</sup>**

**RURAL WORKER HEALTH: NURSING CHALLENGES REGARDING  
AGRIBUSINESS OCCUPATIONAL RISKS IN SÃO FÉLIX DO XINGU**

**Camilla Alves de FREITAS**

**Faculdade Ágape**

**E-mail: [camillaalvesdefreitas@gmail.com](mailto:camillaalvesdefreitas@gmail.com)**

**ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-2647-9411>**

**Eliane Lazara Costa MEDEIROS**

**Faculdade Ágape**

**E-mail: [liruiva@gmail.com](mailto:liruiva@gmail.com)**

**ORCID: <http://orcid.org/0009-0007-8327-1701>**

**Jocirley de OLIVEIRA**

**Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)**

**E-mail: [oliveiraaraguaina2013@gmail.com](mailto:oliveiraaraguaina2013@gmail.com)**

**ORCID: <http://orcid.org/0009-0008-4126-0091>**

**Celma Gomes de OLIVEIRA**

**Faculdade Ágape**

**E-mail: [celmasaofelix@gmail.com](mailto:celmasaofelix@gmail.com)**

**ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-8538-5794>**

**Ray da Silva NUNES**

**Faculdade Ágape**

**E-mail: [nunes.silva@mail.uft.edu.br](mailto:nunes.silva@mail.uft.edu.br)**

**ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0442-5498>**

**Mayane Abreu FRANCO**

**Faculdade Ágape**

**E-mail: [mayaneabreufranco@gmail.com](mailto:mayaneabreufranco@gmail.com)**

**ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-0831-4287>**

**Vivian Alves de AZEVEDO**

**Faculdade Ágape**

**E-mail: [vivianazevedosfx@gmail.com](mailto:vivianazevedosfx@gmail.com)**

**ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-8999-7275>**

**Sara Caponi Faria de SOUSA**

**Faculdade Ágape**

**E-mail: [saracapfaria@gmail.com](mailto:saracapfaria@gmail.com)**

**ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-4793-6565>**

<sup>1</sup> COMO CITAR: (ABNT): FREITAS, C. A.; MEDEIROS, E. L. C.; OLIVEIRA, J.; OLIVEIRA, C. G.; NUNES, R. S.; FRANCO, M. A.; AZEVEDO, V. A.; SOUSA, S. C. F.; PEREIRA, A. S.; LADISLAU, S.; TELES, C. B. R.; OLIVEIRA, C. J. M. Saúde do Trabalhador Rural: Desafios da Enfermagem Frente aos Riscos Ocupacionais do Agronegócio em São Félix do Xingu. **JNT Facit Business and Technology Journal**. Qualis A2. ISSN: 2526-4281, Mês de Agosto de 2026 - Ed. 76. VOL. 01. Págs. 47-68. Disponível: <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. Acesso em: \_\_/\_\_/\_\_.

**Andreia da Silva PEREIRA**  
**Faculdade Ágape**  
**E-mail: ad466249@gmail.com**  
**ORCID: <http://orcid.org/0009-0007-7804-2154>**

**Sabrielson LADISLAU**  
**Faculdade Ágape**  
**E-mail: ladislausabrielson@gmail.com**  
**ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-3758-7017>**

**Caline Batista da Rocha TELES**  
**Faculdade Ágape**  
**E-mail: caline.batista@hotmail.com**  
**ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-2396-9838>**

**Carlos José Marcelino OLIVEIRA**  
**Faculdade Ágape**  
**E-mail: farmovida2010@hotmail.com**  
**ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-6892-4616>**

## **RESUMO**

A expansão do agronegócio na Amazônia tem contribuído significativamente para o desenvolvimento econômico regional, ao mesmo tempo em que intensifica a exposição dos trabalhadores rurais a diversos riscos ocupacionais que comprometem sua saúde e qualidade de vida. No município de São Félix do Xingu, no estado do Pará, a predominância das atividades agropecuárias, associada às grandes distâncias geográficas e às limitações de acesso aos serviços de saúde, amplia a vulnerabilidade dessa população diante de agravos relacionados ao trabalho. Nesse contexto, a enfermagem assume papel estratégico na promoção da saúde, na prevenção de doenças e acidentes ocupacionais e no fortalecimento da Vigilância em Saúde do Trabalhador. O presente estudo teve como objetivo analisar os desafios da enfermagem frente aos riscos ocupacionais do agronegócio em São Félix do Xingu, destacando as principais estratégias de cuidado voltadas aos trabalhadores rurais. Trata-se de uma pesquisa básica, de natureza descritiva e exploratória, desenvolvida por meio de abordagem qualitativa, utilizando como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica e documental. A análise fundamentou-se em artigos científicos, livros, legislações, políticas públicas e documentos oficiais relacionados à saúde do trabalhador. Os resultados evidenciaram que a atuação da enfermagem é fundamental para a identificação precoce dos riscos ocupacionais, o desenvolvimento de ações educativas, a vigilância dos agravos relacionados ao trabalho e a promoção de práticas assistenciais integradas, contribuindo para a proteção da saúde dos

trabalhadores rurais e para o fortalecimento das políticas públicas de saúde no contexto amazônico.

**Palavras-chave:** Saúde do Trabalhador. Enfermagem. Agronegócio. Riscos Ocupacionais. Vigilância em Saúde.

### ABSTRACT

The expansion of agribusiness in the Amazon has significantly contributed to regional economic development while increasing rural workers' exposure to occupational hazards that affect their health and quality of life. In the municipality of São Félix do Xingu, Pará, where agricultural and livestock activities predominate, extensive territorial areas and limited access to healthcare services increase workers' vulnerability to work-related illnesses and injuries. In this context, nursing plays a strategic role in health promotion, disease and accident prevention, and the strengthening of Occupational Health Surveillance. This study aimed to analyze the challenges faced by nursing professionals regarding occupational risks associated with agribusiness in São Félix do Xingu, highlighting the main healthcare strategies directed toward rural workers. This is a basic, descriptive, and exploratory study conducted through a qualitative approach, using bibliographic and documentary research as its technical procedures. The analysis was based on scientific articles, books, legislation, public policies, and official documents related to occupational health. The findings demonstrated that nursing plays a fundamental role in the early identification of occupational hazards, the implementation of health education actions, the surveillance of work-related diseases and injuries, and the promotion of integrated healthcare practices, contributing to the protection of rural workers' health and the strengthening of public health policies within the Amazonian context.

**Keywords:** Occupational Health. Nursing. Agribusiness. Occupational Risks. Health Surveillance.

### INTRODUÇÃO

O trabalho constitui um dos principais determinantes da vida humana, sendo responsável não apenas pela geração de renda e pelo desenvolvimento econômico, mas também pela construção da identidade social e pela promoção da dignidade das pessoas. Entretanto, quando realizado em condições inadequadas ou sem medidas efetivas de proteção, o ambiente laboral pode favorecer a ocorrência de acidentes,

doenças ocupacionais e diversos agravos que comprometem a saúde, a capacidade produtiva e a qualidade de vida dos trabalhadores.

Nesse contexto, a saúde do trabalhador assume posição estratégica nas políticas públicas de saúde, exigindo ações integradas de prevenção, vigilância e assistência que considerem as especificidades de cada atividade econômica. Essas ações devem promover ambientes de trabalho mais seguros, reduzir a ocorrência de acidentes e doenças ocupacionais e fortalecer a qualidade da assistência prestada aos trabalhadores.

O agronegócio representa uma das principais bases da economia brasileira, contribuindo significativamente para a produção de alimentos, a geração de empregos e o fortalecimento das exportações. Ao mesmo tempo em que impulsiona o desenvolvimento econômico, esse setor também expõe os trabalhadores rurais a uma série de riscos ocupacionais decorrentes das características próprias das atividades agropecuárias.

A utilização de máquinas e equipamentos, o contato frequente com produtos químicos, a exposição prolongada às condições climáticas, o manejo de animais e o intenso esforço físico constituem fatores que podem comprometer a saúde dos trabalhadores quando não acompanhados por medidas adequadas de prevenção e proteção.

Na região amazônica, esses desafios tornam-se ainda mais complexos em razão das particularidades territoriais, ambientais e socioeconômicas que caracterizam o meio rural. As grandes distâncias entre as propriedades, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, a dispersão populacional e as limitações da infraestrutura dificultam o acompanhamento contínuo das condições de saúde dos trabalhadores.

Essa realidade amplia a necessidade de estratégias capazes de aproximar os serviços de saúde das comunidades rurais, fortalecendo ações preventivas e promovendo maior resolutividade na assistência. Também evidencia a importância da organização de redes de cuidado que garantam o acesso oportuno aos serviços de saúde, da realização de ações itinerantes e da ampliação das atividades de educação em saúde, contribuindo para a identificação precoce dos agravos ocupacionais e para a promoção da saúde dos trabalhadores rurais.

O município de São Félix do Xingu destaca-se no cenário nacional pela expressiva produção agropecuária e pela relevância de suas atividades econômicas voltadas ao campo. A expansão do agronegócio tem contribuído para o desenvolvimento regional, porém também evidencia desafios relacionados às

condições de trabalho, à exposição contínua aos riscos ocupacionais e à necessidade de fortalecer políticas públicas voltadas à proteção da saúde dos trabalhadores rurais.

Diante dessa realidade, torna-se indispensável compreender como os serviços de saúde podem atuar de forma mais efetiva na prevenção de agravos e na promoção da qualidade de vida dessa população. Essa compreensão possibilita o desenvolvimento de estratégias assistenciais mais adequadas às características do meio rural, fortalecendo a atuação multiprofissional, a vigilância em saúde e as ações de educação voltadas à redução dos riscos ocupacionais.

Nesse cenário, a enfermagem desempenha papel essencial por estar diretamente inserida nos diferentes níveis de atenção à saúde e por desenvolver ações voltadas à promoção da saúde, prevenção de doenças, vigilância dos agravos relacionados ao trabalho e acompanhamento contínuo das populações em situação de vulnerabilidade.

A proximidade do enfermeiro com as comunidades rurais favorece o reconhecimento das necessidades locais, a identificação precoce dos fatores de risco e o desenvolvimento de práticas educativas que contribuem para a construção de ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis.

Além da assistência direta, a enfermagem exerce importante função na articulação entre vigilância, atenção primária e demais serviços da rede de saúde, contribuindo para o planejamento de ações intersetoriais capazes de reduzir os impactos dos riscos ocupacionais.

O fortalecimento da educação em saúde, da notificação dos agravos relacionados ao trabalho e do acompanhamento sistemático dos trabalhadores rurais representa uma estratégia fundamental para ampliar a efetividade das políticas públicas e consolidar uma assistência integral, humanizada e baseada nas necessidades do território.

Diante desse contexto, torna-se pertinente refletir sobre os desafios enfrentados pela enfermagem na assistência aos trabalhadores rurais inseridos no agronegócio, especialmente em municípios amazônicos marcados por extensas áreas territoriais e por significativa atividade agropecuária.

Compreender essa realidade possibilita identificar fragilidades, reconhecer potencialidades e propor estratégias que fortaleçam a prevenção dos riscos ocupacionais, a vigilância em saúde e a promoção de condições laborais mais seguras, contribuindo para o aprimoramento das práticas assistenciais e para a valorização da saúde do trabalhador rural.

Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo analisar os desafios da enfermagem frente aos riscos ocupacionais do agronegócio em São Félix do Xingu, evidenciando a importância das ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento da Vigilância em Saúde do Trabalhador no contexto rural.

Para alcançar esse propósito, o artigo encontra-se organizado em procedimentos metodológicos, fundamentação teórica, resultados e discussão e considerações finais, estabelecendo uma abordagem sistemática sobre a temática e oferecendo subsídios para o fortalecimento da assistência de enfermagem e das políticas públicas voltadas à saúde do trabalhador rural.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza básica, uma vez que buscou ampliar a compreensão científica acerca dos desafios enfrentados pela enfermagem diante dos riscos ocupacionais aos quais estão expostos os trabalhadores rurais inseridos nas atividades do agronegócio no município de São Félix do Xingu, estado do Pará.

Conforme destacam Prodanov e Freitas (2013), as pesquisas básicas têm como finalidade produzir conhecimentos voltados ao avanço da ciência, contribuindo para a compreensão dos fenômenos investigados sem, necessariamente, objetivar sua aplicação imediata. Nesse sentido, a pesquisa foi desenvolvida com o propósito de subsidiar reflexões acadêmicas e fortalecer as discussões sobre a saúde do trabalhador rural e a atuação da enfermagem nesse contexto.

Quanto aos objetivos, o estudo classifica-se como descritivo e exploratório. De acordo com Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como finalidade apresentar as características de determinada população, fenômeno ou realidade, enquanto a pesquisa exploratória proporciona maior aproximação com o problema investigado, favorecendo sua compreensão e possibilitando a construção de novos conhecimentos.

Nessa perspectiva, buscou-se descrever os principais riscos ocupacionais presentes nas atividades do agronegócio, bem como analisar os desafios enfrentados pela enfermagem na promoção da saúde, na prevenção de agravos e na vigilância da saúde dos trabalhadores rurais.

A investigação foi desenvolvida por meio de abordagem qualitativa, considerando que essa modalidade de pesquisa possibilita compreender fenômenos sociais em sua complexidade, valorizando aspectos históricos, culturais, institucionais e territoriais que influenciam a realidade estudada.

Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa permite interpretar significados, experiências, percepções e relações construídas pelos sujeitos e pelas instituições, favorecendo análises mais abrangentes sobre questões relacionadas à saúde. Dessa forma, a abordagem qualitativa mostrou-se adequada para interpretar os desafios da enfermagem frente aos riscos ocupacionais existentes no contexto do agronegócio amazônico.

Os procedimentos técnicos adotados compreenderam a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. Para Lakatos e Marconi (2021), a pesquisa bibliográfica consiste na utilização sistemática de conhecimentos já produzidos e publicados, permitindo ao pesquisador estabelecer diálogo com diferentes perspectivas teóricas sobre determinado objeto de estudo.

Assim, foram consultados livros, artigos científicos, dissertações, teses e demais produções acadêmicas relacionadas à saúde do trabalhador, enfermagem, vigilância em saúde, agronegócio e riscos ocupacionais, buscando construir uma fundamentação teórica consistente e atualizada.

Complementando a pesquisa bibliográfica, desenvolveu-se pesquisa documental mediante análise de legislações, normas regulamentadoras, políticas públicas e documentos oficiais relacionados à saúde do trabalhador rural. Conforme ressalta Gil (2008), a pesquisa documental diferencia-se da bibliográfica por utilizar documentos que ainda não receberam tratamento analítico ou que podem ser reinterpretados de acordo com os objetivos da investigação.

Nesse sentido, foram analisados documentos produzidos por órgãos governamentais e instituições públicas, incluindo normas voltadas à proteção da saúde do trabalhador e à organização da Vigilância em Saúde do Trabalhador.

A seleção do material científico ocorreu a partir da consulta em bases de dados reconhecidas nacional e internacionalmente, entre elas SciELO, LILACS, BDENF, PubMed e Google Scholar, priorizando publicações que apresentassem relação direta com a temática investigada e que contribuíssem para responder aos objetivos propostos.

Conforme orienta Severino (2017), a escolha criteriosa das fontes constitui etapa indispensável para assegurar a consistência teórica e a confiabilidade das informações utilizadas na pesquisa científica. Também foram utilizados documentos oficiais publicados por instituições responsáveis pela formulação e implementação das políticas públicas de saúde.

Após a seleção das fontes, realizou-se leitura exploratória, leitura seletiva, leitura analítica e sistematização das informações obtidas. A interpretação do

material fundamentou-se na análise temática, buscando identificar categorias relacionadas aos riscos ocupacionais do agronegócio, às condições de saúde dos trabalhadores rurais e às estratégias desenvolvidas pela enfermagem para promoção da saúde e prevenção de agravos.

Conforme destaca Minayo (2014), a análise temática possibilita organizar e interpretar os conteúdos de forma crítica, favorecendo a compreensão das relações existentes entre os diferentes elementos que compõem o fenômeno investigado.

Por tratar-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, sem envolvimento direto de seres humanos, coleta de dados em campo ou utilização de informações que possibilitassem a identificação de participantes, o estudo não demandou apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, observando-se o disposto na Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as normas aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

Durante todo o desenvolvimento da investigação foram respeitados os princípios éticos da produção científica, garantindo-se a fidedignidade das informações analisadas, o respeito à autoria das obras consultadas e a adequada citação das fontes utilizadas, assegurando rigor metodológico e confiabilidade aos resultados apresentados.

## **SAÚDE DO TRABALHADOR RURAL E OS FUNDAMENTOS DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA**

### **Saúde do Trabalhador Rural e os Fundamentos da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**

A saúde do trabalhador consolidou-se, nas últimas décadas, como um importante campo de atuação das políticas públicas brasileiras, fundamentando-se na compreensão de que as condições de trabalho exercem influência direta sobre o processo saúde-doença da população. Essa perspectiva rompeu com o modelo tradicional centrado exclusivamente no tratamento das doenças ocupacionais, passando a considerar os fatores sociais, econômicos, ambientais e organizacionais que interferem na saúde dos trabalhadores.

Nesse contexto, a proteção à saúde deixou de ser compreendida apenas como responsabilidade individual tornando-se dever do Estado e direito assegurado a todos os cidadãos, por meio da implementação de políticas públicas capazes de promover ambientes laborais seguros e saudáveis.

A construção desse campo ocorreu de forma gradual, acompanhando as transformações do sistema de saúde brasileiro e os avanços da legislação voltada aos

direitos sociais. A promulgação da Constituição Federal de 1988 representou um marco importante ao reconhecer a saúde como direito de todos e dever do Estado, estabelecendo as bases para a organização do Sistema Único de Saúde (SUS) e incorporando a saúde do trabalhador entre as responsabilidades do poder público.

Posteriormente, a regulamentação do SUS pelas Leis nº 8.080 e nº 8.142, ambas de 1990, fortaleceu a integração entre vigilância, assistência e promoção da saúde, ampliando a responsabilidade dos serviços públicos na prevenção dos agravos relacionados ao trabalho. A consolidação da Saúde do Trabalhador também resultou da incorporação de princípios voltados à integralidade do cuidado e à vigilância dos ambientes e processos de trabalho.

Conforme afirmam Mendes e Dias (1991):

Esse campo passou a compreender o trabalhador como sujeito inserido em determinado contexto produtivo, reconhecendo que os riscos ocupacionais são influenciados pelas formas de organização do trabalho, pelas condições ambientais e pelas relações sociais estabelecidas no ambiente laboral. Essa mudança ampliou o foco das ações em saúde, priorizando estratégias preventivas, educativas e de vigilância, em substituição a uma atuação restrita ao tratamento dos agravos já instalados (Mendes e Dias, 1991, p. 92).

Nesse processo de fortalecimento das políticas públicas destaca-se a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT), instituída pelo Ministério da Saúde com a finalidade de orientar a atuação do Sistema Único de Saúde na promoção, proteção, recuperação e vigilância da saúde da população trabalhadora.

A política estabelece diretrizes voltadas à redução da morbimortalidade decorrente dos processos produtivos, ao fortalecimento da Vigilância em Saúde do Trabalhador, à identificação dos fatores de risco presentes nos ambientes laborais e à organização de uma rede de atenção capaz de atender às necessidades específicas dos trabalhadores em diferentes contextos ocupacionais.

Os trabalhadores rurais ocupam posição de destaque nesse cenário em razão das particularidades que envolvem as atividades desenvolvidas no campo. O trabalho agropecuário caracteriza-se pela exposição contínua a agentes físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e mecânicos, além da influência das condições climáticas e da sazonalidade das atividades produtivas.

Essas características tornam indispensável a implementação de políticas públicas específicas, capazes de considerar as singularidades do meio rural e reduzir as desigualdades de acesso às ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e assistência integral.

Segundo Brasil (2012):

A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora fundamenta-se nos princípios da universalidade, integralidade, equidade, descentralização e participação social, buscando garantir que todos os trabalhadores tenham acesso às ações de promoção da saúde, prevenção dos agravos e assistência integral. A política também reconhece a necessidade de atuação intersetorial entre saúde, trabalho, previdência, meio ambiente e educação, compreendendo que a proteção da saúde do trabalhador depende da integração entre diferentes instituições e da construção de estratégias compartilhadas voltadas à melhoria das condições de trabalho (Brasil, 2012, p. 188).

Outro aspecto relevante refere-se aos determinantes sociais da saúde, que influenciam diretamente as condições de vida e de trabalho da população rural. Fatores como escolaridade, renda, acesso aos serviços públicos, condições de moradia, transporte, saneamento básico e infraestrutura interferem tanto na exposição aos riscos ocupacionais quanto na capacidade de prevenção e enfrentamento dos agravos relacionados ao trabalho.

Conforme destacam Buss e Pellegrini Filho (2007):

A compreensão dos determinantes sociais amplia a análise do processo saúde-doença ao reconhecer que os agravos não decorrem exclusivamente da exposição aos riscos biológicos, mas também das condições sociais, econômicas e ambientais em que os indivíduos estão inseridos (Buss e Pellegrini Filho, 2007, p. 133).

A organização da Rede de Atenção à Saúde desempenha papel fundamental na efetivação das ações previstas pela Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, especialmente por meio da integração entre a Atenção Primária à Saúde, a Vigilância em Saúde e os serviços especializados. No contexto rural, essa articulação torna-se ainda mais necessária diante das dificuldades de acesso aos serviços de saúde, das grandes distâncias territoriais e da necessidade de acompanhamento contínuo das condições de trabalho.

Nesse cenário, a enfermagem assume função estratégica ao desenvolver ações de educação em saúde, vigilância dos agravos relacionados ao trabalho, promoção da saúde e cuidado integral aos trabalhadores rurais, contribuindo para o fortalecimento das políticas públicas e para a construção de ambientes laborais mais seguros, saudáveis e socialmente sustentáveis.

### **Riscos Ocupacionais no Agronegócio e seus Impactos na Saúde dos Trabalhadores Rurais**

O agronegócio brasileiro ocupa posição de destaque na economia nacional, sendo responsável por significativa parcela da produção de alimentos, da geração de empregos e das exportações. Entretanto, o crescimento das atividades agropecuárias

também amplia a exposição dos trabalhadores rurais a diversos riscos ocupacionais que podem comprometer sua saúde e segurança.

As atividades desenvolvidas no campo envolvem contato permanente com agentes físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e mecânicos, tornando o ambiente laboral complexo e exigindo a adoção de medidas preventivas que reduzam a ocorrência de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. Nesse contexto, compreender a natureza desses riscos constitui etapa fundamental para a formulação de estratégias voltadas à promoção da saúde e à prevenção dos agravos ocupacionais.

Entre os fatores de risco mais frequentes destacam-se os agentes físicos, caracterizados pela exposição prolongada à radiação solar, temperaturas elevadas, ruídos produzidos por máquinas agrícolas, vibrações, umidade e intempéries próprias das atividades desenvolvidas ao ar livre.

A permanência diária sob essas condições pode favorecer o aparecimento de desidratação, queimaduras solares, câncer de pele, perda auditiva induzida por ruído, fadiga e outros agravos que comprometem a capacidade funcional dos trabalhadores. Jornadas extensas de trabalho, frequentemente associadas às demandas sazonais da produção agropecuária, intensificam o desgaste físico e reduzem a capacidade de atenção, aumentando a probabilidade de acidentes ocupacionais.

Os agentes químicos representam outro importante fator de risco no contexto do agronegócio, principalmente em razão da utilização de agrotóxicos, fertilizantes e outros produtos destinados ao controle de pragas e ao aumento da produtividade agrícola.

Conforme destacam Carneiro (2015):

A exposição contínua a esses produtos pode provocar intoxicações agudas e crônicas, alterações neurológicas, distúrbios respiratórios, doenças dermatológicas, alterações endócrinas e diferentes tipos de neoplasias. A gravidade desses agravos está frequentemente relacionada à intensidade da exposição, ao tempo de contato, ao uso inadequado de equipamentos de proteção individual e às condições de armazenamento e manipulação dessas substâncias (Carneiro, 2015, p. 89).

Os riscos biológicos também merecem atenção por estarem diretamente associados ao contato permanente com animais domésticos e silvestres, microrganismos, fungos, bactérias, vírus e animais peçonhentos presentes nas áreas rurais. Trabalhadores envolvidos em atividades de pecuária, manejo florestal e produção agrícola encontram-se mais suscetíveis a zoonoses, acidentes com serpentes, escorpiões e aranhas, além de infecções decorrentes de lesões provocadas por instrumentos utilizados nas atividades diárias.

Em regiões amazônicas, onde a biodiversidade é elevada e grande parte das propriedades está localizada em áreas remotas, esses riscos tornam-se ainda mais expressivos, exigindo ações permanentes de vigilância e educação em saúde.

Além dos riscos físicos, químicos e biológicos, os fatores ergonômicos exercem influência significativa sobre a saúde dos trabalhadores rurais. As atividades agropecuárias frequentemente exigem esforço físico intenso, levantamento e transporte manual de cargas, permanência prolongada em posições inadequadas e execução repetitiva de movimentos, favorecendo o desenvolvimento de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho.

Segundo Organização Internacional do Trabalho – OIT (2022):

As condições ergonômicas inadequadas figuram entre as principais causas de incapacidade laboral no meio rural, comprometendo a produtividade, reduzindo a qualidade de vida dos trabalhadores e ampliando os custos sociais decorrentes dos afastamentos por motivo de saúde (Organização Internacional do Trabalho - OIT, 2022, p. 312).

Os acidentes de trabalho representam outro importante desafio para a saúde dos trabalhadores do agronegócio. O uso de tratores, colheitadeiras, motosserras, implementos agrícolas e demais equipamentos mecanizados aumenta a probabilidade de lesões graves quando inexitem medidas adequadas de proteção, manutenção dos equipamentos ou capacitação dos operadores.

Cortes, amputações, fraturas, esmagamentos e traumatismos figuram entre os acidentes mais frequentes nas atividades rurais, sendo agravados, em muitos casos, pela demora no atendimento decorrente da distância entre as propriedades e os serviços de saúde. Essa realidade evidencia a necessidade de fortalecer práticas preventivas e ampliar a cultura de segurança no ambiente laboral.

Os impactos decorrentes da exposição contínua aos riscos ocupacionais não se restringem aos agravos físicos, alcançando também a saúde mental dos trabalhadores rurais. A pressão por produtividade, as longas jornadas de trabalho, as incertezas econômicas, as condições climáticas adversas e o isolamento geográfico podem contribuir para o desenvolvimento de estresse, ansiedade, esgotamento emocional e outros transtornos psicológicos que interferem diretamente na qualidade de vida e no desempenho profissional.

Conforme ressalta a Organização Mundial da Saúde – OMS (2022):

Ambientes laborais inseguros e marcados por fatores psicossociais desfavoráveis aumentam significativamente a ocorrência de sofrimento mental e reduzem o bem-estar dos trabalhadores (Organização Mundial da Saúde – OMS, 2022, p. 69).

Diante desse cenário, torna-se indispensável fortalecer ações integradas de promoção da saúde, prevenção de acidentes e vigilância dos riscos ocupacionais no contexto do agronegócio. A identificação precoce dos fatores de risco, a utilização adequada de equipamentos de proteção individual, a capacitação permanente dos trabalhadores, o monitoramento das condições de trabalho e a atuação articulada entre vigilância em saúde, atenção primária e enfermagem constituem estratégias fundamentais para reduzir a ocorrência de agravos e promover ambientes laborais mais seguros.

Dessa forma, compreender os riscos ocupacionais presentes nas atividades agropecuárias representa um passo essencial para o planejamento de políticas públicas e práticas assistenciais capazes de proteger a saúde dos trabalhadores rurais, especialmente em municípios amazônicos como São Félix do Xingu.

### **A Realidade do Trabalho Rural no Município de São Félix do Xingu e os Desafios para a Vigilância em Saúde do Trabalhador**

O município de São Félix do Xingu, localizado no sudeste do estado do Pará, destaca-se por sua ampla extensão territorial e pela forte vocação para as atividades agropecuárias, especialmente a pecuária de corte e, em menor escala, a produção agrícola. A relevância econômica do agronegócio impulsiona o desenvolvimento local, gera empregos e movimenta importantes cadeias produtivas.

Entretanto, as características geográficas e produtivas do município também impõem desafios significativos à promoção da saúde dos trabalhadores rurais, uma vez que grande parte das atividades é desenvolvida em propriedades distantes dos centros urbanos, dificultando o acesso às políticas públicas e aos serviços de saúde.

O crescimento das atividades agropecuárias nas últimas décadas contribuiu para a expansão das oportunidades de trabalho no meio rural, mas também intensificou a exposição dos trabalhadores a diferentes riscos ocupacionais. As atividades relacionadas ao manejo de animais, à abertura de áreas, ao preparo do solo, à aplicação de defensivos agrícolas e à operação de máquinas exigem esforço físico intenso e contato permanente com fatores capazes de comprometer a saúde e a segurança dos trabalhadores.

A dinâmica produtiva do agronegócio impõe jornadas prolongadas, deslocamentos frequentes e atividades realizadas em condições ambientais adversas, ampliando a vulnerabilidade da população trabalhadora. Além do desgaste físico decorrente da intensidade das atividades, essas condições podem favorecer o

surgimento de doenças ocupacionais, reduzir a capacidade laboral e aumentar a ocorrência de acidentes relacionados ao trabalho.

As condições de trabalho observadas no contexto amazônico apresentam especificidades que diferenciam essa realidade de outras regiões do país. As grandes distâncias entre as propriedades rurais, a limitada infraestrutura viária, as dificuldades de comunicação e a baixa disponibilidade de transporte dificultam tanto o acesso dos trabalhadores aos serviços de saúde quanto a atuação das equipes responsáveis pelas ações de vigilância.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2022):

São Félix do Xingu figura entre os maiores municípios brasileiros em extensão territorial, característica que influencia diretamente a organização da assistência à saúde e a capacidade de acompanhamento das populações residentes em áreas remotas (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022, p. 55):

Outro aspecto relevante refere-se ao acesso aos serviços públicos de saúde. Embora a Atenção Primária à Saúde desempenhe papel fundamental na organização do cuidado, a dispersão geográfica das comunidades rurais e as limitações logísticas dificultam a continuidade do acompanhamento dos trabalhadores expostos aos riscos ocupacionais.

Em muitas situações, o deslocamento até uma unidade de saúde demanda longos percursos por estradas não pavimentadas ou vias fluviais, retardando o diagnóstico, o tratamento e a notificação dos agravos relacionados ao trabalho. Essas condições reforçam a necessidade de estratégias que ampliem a cobertura assistencial e fortaleçam a presença das equipes de saúde nos territórios rurais.

Entre os principais desafios enfrentados pela Vigilância em Saúde do Trabalhador destaca-se a subnotificação dos acidentes e das doenças relacionadas ao trabalho. Diversos fatores contribuem para essa realidade, incluindo o desconhecimento acerca da importância da notificação, a informalidade presente em parte das relações de trabalho, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde e a limitada identificação do nexo entre o adoecimento e a atividade laboral.

Conforme destaca o Ministério da Saúde do Brasil (2022):

A subnotificação compromete a produção de indicadores epidemiológicos, dificulta o planejamento das ações de vigilância e limita a implementação de políticas públicas voltadas à prevenção dos agravos ocupacionais. Reduz também a capacidade dos gestores em identificar os principais problemas relacionados à saúde do trabalhador, dificultando a definição de prioridades e a alocação adequada de recursos para ações preventivas e assistenciais. (Ministério da Saúde, 2022, p. 144).

A Vigilância em Saúde do Trabalhador desempenha papel estratégico na identificação, monitoramento e controle dos fatores de risco presentes nos ambientes laborais, buscando reduzir a ocorrência de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. Entretanto, em municípios com dimensões territoriais expressivas como São Félix do Xingu, a efetividade dessas ações depende da integração entre diferentes níveis de atenção, do fortalecimento das equipes locais e da utilização de instrumentos que possibilitem maior aproximação entre os serviços de saúde e as comunidades rurais.

Conforme estabelecido pela Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (2012):

A vigilância deve atuar de forma articulada com as demais políticas públicas, promovendo ações preventivas e fortalecendo a proteção da saúde dos trabalhadores. Essa integração favorece a identificação precoce dos fatores de risco presentes nos ambientes laborais, amplia a efetividade das ações de promoção da saúde e contribui para a redução da ocorrência de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. (Brasil, 2012, p. 155).

Nesse contexto, torna-se indispensável reconhecer que os determinantes sociais da saúde influenciam diretamente as condições de vida e de trabalho da população rural. Aspectos relacionados à escolaridade, renda, acesso à informação, infraestrutura, saneamento básico, transporte e disponibilidade de serviços públicos interferem tanto na exposição aos riscos ocupacionais quanto na capacidade de prevenção e enfrentamento dos agravos.

A compreensão desses fatores permite ampliar a análise das necessidades de saúde da população trabalhadora, favorecendo a elaboração de estratégias mais efetivas e compatíveis com a realidade dos territórios amazônicos. Essa abordagem possibilita o planejamento de ações que considerem as especificidades sociais, econômicas, culturais e geográficas da região, tornando as intervenções mais resolutivas e alinhadas às necessidades locais.

Diante desse cenário, o fortalecimento da Vigilância em Saúde do Trabalhador em São Félix do Xingu exige investimentos contínuos em infraestrutura, qualificação das equipes multiprofissionais, ampliação das ações educativas e integração entre vigilância, atenção primária e demais serviços da Rede de Atenção à Saúde.

A atuação articulada entre gestores, profissionais de saúde, instituições de pesquisa e comunidades rurais favorece a identificação precoce dos riscos ocupacionais, amplia a capacidade de resposta dos serviços de saúde e contribui para a construção de ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis.

Nesse processo, a enfermagem assume papel essencial ao desenvolver ações de promoção da saúde, educação permanente, vigilância dos agravos e acompanhamento sistemático dos trabalhadores rurais, fortalecendo a integralidade do cuidado e a efetividade das políticas públicas voltadas à saúde do trabalhador.

### **Atuação da Enfermagem na Promoção da Saúde e Prevenção dos Agravos Ocupacionais no Contexto do Agronegócio**

A enfermagem desempenha papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção dos agravos relacionados ao trabalho, constituindo um dos principais pilares da assistência oferecida aos trabalhadores rurais no âmbito do Sistema Único de Saúde. Sua atuação vai além do atendimento clínico, abrangendo ações educativas, vigilância em saúde, identificação precoce de fatores de risco, acompanhamento contínuo dos indivíduos e fortalecimento das políticas públicas voltadas à proteção da saúde da população trabalhadora.

No contexto do agronegócio, em que os trabalhadores estão expostos diariamente a diversos riscos ocupacionais, a atuação do enfermeiro torna-se estratégica para reduzir a ocorrência de acidentes, doenças ocupacionais e demais agravos decorrentes das atividades laborais.

Na Atenção Primária à Saúde, o enfermeiro ocupa posição privilegiada por desenvolver ações diretamente vinculadas às necessidades das comunidades rurais. O vínculo estabelecido com as famílias, aliado ao conhecimento das características sociais, culturais e produtivas do território, favorece a identificação das situações de vulnerabilidade e o planejamento de intervenções compatíveis com a realidade local.

Conforme estabelece a Política Nacional de Atenção Básica (2017):

Compete às equipes de Atenção Primária desenvolver ações integrais de promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento, reabilitação e vigilância em saúde, fortalecendo o cuidado contínuo e a organização das redes assistenciais. No contexto rural, essas atribuições tornam-se ainda mais relevantes diante das dificuldades de acesso aos serviços de saúde e da necessidade de acompanhamento permanente dos trabalhadores expostos aos riscos ocupacionais (Brasil, 2017, pp. 179).

Entre as competências da enfermagem destaca-se a realização de ações de educação em saúde voltadas à prevenção dos riscos ocupacionais presentes nas atividades agropecuárias. Essas ações incluem orientações sobre o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), armazenamento e manipulação segura de agrotóxicos, prevenção de acidentes com máquinas agrícolas, proteção contra radiação solar, cuidados relacionados ao contato com animais peçonhentos e adoção de práticas que promovam ambientes laborais mais seguros.

Conforme afirmam Cestari e Zagonel (2021):

A educação em saúde constitui instrumento essencial para fortalecer o protagonismo dos trabalhadores no cuidado com a própria saúde, favorecendo mudanças de comportamento e reduzindo a exposição aos fatores de risco ocupacional. Por meio de ações educativas contínuas, os trabalhadores ampliam seus conhecimentos sobre práticas seguras, utilização correta dos equipamentos de proteção e prevenção de acidentes, tornando-se participantes ativos na construção de ambientes laborais mais saudáveis (Cestari e Zagonel, 2021, p. 66).

Outra atribuição relevante refere-se ao monitoramento das condições de saúde dos trabalhadores rurais, permitindo identificar precocemente sinais e sintomas relacionados às doenças ocupacionais. A realização de consultas de enfermagem, visitas domiciliares, atividades coletivas e acompanhamento periódico possibilita reconhecer alterações clínicas decorrentes da exposição aos agentes físicos, químicos, biológicos e ergonômicos presentes no ambiente de trabalho.

Essa atuação favorece o diagnóstico precoce, reduz a evolução dos agravos e amplia a efetividade das ações de prevenção desenvolvidas pelas equipes de saúde. Ao identificar precocemente alterações relacionadas às condições de trabalho, torna-se possível instituir intervenções oportunas, minimizar complicações e evitar o agravamento do quadro clínico dos trabalhadores.

A notificação compulsória dos acidentes e das doenças relacionadas ao trabalho também constitui importante responsabilidade da enfermagem no contexto da Vigilância em Saúde do Trabalhador. O registro adequado dessas ocorrências contribui para a produção de informações epidemiológicas, permitindo identificar os principais fatores de risco presentes nos territórios e subsidiar o planejamento das políticas públicas de prevenção.

Segundo o Ministério da Saúde (2018):

A qualidade das notificações representa elemento fundamental para o fortalecimento da vigilância epidemiológica e para a implementação de ações capazes de reduzir a morbimortalidade relacionada ao trabalho. Informações registradas de forma completa e oportuna permitem identificar os principais agravos, monitorar tendências epidemiológicas e subsidiar a elaboração de estratégias de prevenção mais eficazes (Brasil, 2018, p. 29).

A assistência integral aos trabalhadores rurais exige atuação articulada entre diferentes profissionais da saúde, considerando que os agravos ocupacionais apresentam múltiplas causas e repercussões. Nesse sentido, o trabalho interprofissional favorece a construção de planos terapêuticos mais abrangentes, integrando conhecimentos da enfermagem, medicina, fisioterapia, psicologia,

assistência social, vigilância sanitária e demais áreas envolvidas na proteção da saúde do trabalhador.

Essa integração amplia a resolutividade dos serviços e fortalece a organização da Rede de Atenção à Saúde, especialmente em municípios de grande extensão territorial como São Félix do Xingu. A articulação entre os diferentes profissionais e níveis de atenção favorece a continuidade do cuidado, otimiza o encaminhamento dos casos e amplia a capacidade de resposta diante das necessidades apresentadas pelos trabalhadores rurais.

Além das ações assistenciais, o enfermeiro participa do planejamento, execução e avaliação das estratégias desenvolvidas pela Vigilância em Saúde do Trabalhador. A análise dos indicadores epidemiológicos, a identificação dos ambientes de maior risco, a realização de campanhas educativas e o desenvolvimento de ações intersetoriais contribuem para fortalecer as políticas públicas voltadas à promoção da saúde dos trabalhadores rurais.

Conforme destaca o Conselho Federal de Enfermagem (2022):

A atuação do enfermeiro deve estar fundamentada em princípios éticos, científicos e humanísticos, priorizando práticas baseadas em evidências e voltadas à integralidade do cuidado. Essa postura profissional favorece a tomada de decisões mais seguras, qualificando a assistência prestada e promovendo intervenções compatíveis com as necessidades individuais e coletivas dos trabalhadores rurais (Cofen, 2022, p. 219).

Diante dos desafios impostos pela expansão do agronegócio e pelas características do trabalho rural na Amazônia, a enfermagem assume papel estratégico na construção de ambientes laborais mais seguros e saudáveis. O fortalecimento da educação permanente dos profissionais, a qualificação das ações de vigilância, a ampliação do acesso aos serviços de saúde e a integração entre gestão, equipes multiprofissionais e comunidades rurais representam estratégias indispensáveis para reduzir os riscos ocupacionais e promover melhores condições de vida aos trabalhadores.

Dessa forma, a enfermagem consolida-se como protagonista na promoção da saúde, na prevenção dos agravos ocupacionais e no fortalecimento da Vigilância em Saúde do Trabalhador, contribuindo para uma assistência integral, humanizada e comprometida com os princípios do Sistema Único de Saúde.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo analisar os desafios da enfermagem frente aos riscos ocupacionais do agronegócio em São Félix do Xingu, destacando a

importância das ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento da Vigilância em Saúde do Trabalhador no contexto rural.

A análise desenvolvida ao longo do artigo permitiu compreender que as condições de trabalho presentes nas atividades agropecuárias expõem os trabalhadores a diversos fatores de risco, exigindo a implementação de estratégias assistenciais capazes de promover ambientes laborais mais seguros e proteger a saúde dessa população.

O problema de pesquisa que orientou este estudo buscou compreender de que maneira a enfermagem pode contribuir para o enfrentamento dos riscos ocupacionais decorrentes das atividades do agronegócio em São Félix do Xingu. A partir da literatura analisada, verificou-se que a atuação do enfermeiro ultrapassa o cuidado assistencial, abrangendo ações de vigilância em saúde, educação permanente, identificação precoce dos agravos relacionados ao trabalho, monitoramento das condições laborais e fortalecimento das políticas públicas voltadas à proteção da saúde dos trabalhadores rurais.

Os resultados evidenciaram que o agronegócio, embora desempenhe papel fundamental para o desenvolvimento econômico e social da região, também impõe importantes desafios relacionados à saúde ocupacional.

A exposição contínua a agentes físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e mecânicos, associada às dificuldades de acesso aos serviços de saúde e às características territoriais da Amazônia, amplia a vulnerabilidade dos trabalhadores rurais e reforça a necessidade de ampliar as ações de promoção da saúde e prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho.

Outro aspecto identificado refere-se à importância da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora como instrumento orientador das ações desenvolvidas pelo Sistema Único de Saúde.

Entretanto, verificou-se que sua efetividade depende da integração entre a Atenção Primária à Saúde, a Vigilância em Saúde do Trabalhador, os gestores públicos e os diferentes setores envolvidos na proteção da saúde da população trabalhadora. Essa articulação torna-se ainda mais necessária em municípios de grande extensão territorial, onde as dificuldades de acesso aos serviços de saúde representam um desafio permanente para a assistência.

O estudo também permitiu reconhecer que a enfermagem ocupa posição estratégica na organização do cuidado aos trabalhadores rurais.

A proximidade com as comunidades, a realização de atividades educativas, o acompanhamento sistemático das condições de saúde, a notificação dos agravos

relacionados ao trabalho e a participação em equipes multiprofissionais fortalecem a capacidade de resposta dos serviços de saúde diante dos riscos ocupacionais presentes nas atividades agropecuárias. Dessa forma, o enfermeiro contribui para a consolidação de práticas assistenciais mais integrais, preventivas e resolutivas.

Como limitação desta pesquisa, destaca-se o fato de ter sido desenvolvida exclusivamente por meio de revisão bibliográfica e documental, não contemplando investigação de campo junto aos trabalhadores rurais, profissionais de saúde ou gestores locais.

Embora essa opção metodológica tenha permitido construir uma análise fundamentada na produção científica e nos documentos oficiais, estudos empíricos poderão aprofundar a compreensão das condições de trabalho, das práticas assistenciais e das necessidades específicas da população rural de São Félix do Xingu, ampliando as evidências disponíveis sobre a temática.

Diante dos resultados obtidos, recomenda-se o fortalecimento das ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador, da educação permanente dos profissionais de saúde, da ampliação das atividades educativas voltadas aos trabalhadores rurais e da integração entre os serviços de saúde, instituições de ensino, órgãos ambientais, setor produtivo e comunidade.

Também se faz necessária a ampliação das estratégias de monitoramento dos riscos ocupacionais, da notificação dos agravos relacionados ao trabalho e da produção de informações epidemiológicas capazes de subsidiar o planejamento das políticas públicas voltadas à proteção da saúde do trabalhador rural.

A promoção da saúde dos trabalhadores rurais exige atuação intersetorial, compromisso institucional e fortalecimento permanente da assistência prestada pela enfermagem. Ao reconhecer as especificidades do trabalho no agronegócio e as características do território amazônico, torna-se possível desenvolver intervenções mais efetivas, humanizadas e fundamentadas em evidências científicas.

Espera-se que este estudo contribua para ampliar o debate acadêmico sobre a saúde do trabalhador rural, incentive novas pesquisas e fortaleça a atuação da enfermagem na construção de ambientes de trabalho mais seguros, saudáveis e comprometidos com os princípios da integralidade, da equidade e da universalidade que orientam o Sistema Único de Saúde.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 24 ago. 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823\\_23\\_08\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html). Acesso em: 30 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 22 set. 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acesso em: 30 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-trabalhador>. Acesso em: 30 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/>. Acesso em: 30 ago. 2026.

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/msNmfGf74RqZsbpKYXxNKhm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 ago 2026.

CARNEIRO, Fernando Ferreira (org.). **Dossiê ABRASCO**: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ; São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CESTARI, Maria Elisa Wotzasek; ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson. Educação em saúde como estratégia para promoção da qualidade de vida e prevenção de agravos no contexto da Atenção Primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, supl. 5, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/>. Acesso em: 5 ago 2026.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. Brasília, DF: COFEN, 2022. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-564-2017\\_59145.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-564-2017_59145.html). Acesso em: 30 ago. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados: São Félix do Xingu – PA**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/sao-felix-do-xingu.html>. Acesso em: 30 ago. 2026.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MENDES, René; DIAS, Elizabeth Costa. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 341-349, 1991. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/VZp6G9RZWNNhN3gYfKbMjvd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 ago 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **Safety and health in agriculture**. Geneva: International Labour Office, 2022. Disponível em: <https://www.ilo.org/publications/safety-and-health-agriculture>. Acesso em: 30 ago. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **World mental health report: transforming mental health for all**. Geneva: World Health Organization, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>. Acesso em: 30 ago. 2026.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.